
Ir à igreja: percepções sobre a atuação da igreja Evangélica Assembleia de Deus em Paraíso do Murinin na internet durante e após a pandemia de COVID-19¹

William Costa da SILVA²
Marina Ramos Neves de CASTRO³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este resumo aponta para a percepção do uso de redes sociais por parte da igreja evangélica Assembleia de Deus em Paraíso do Murinin, região metropolitana de Belém, no Pará, durante e pós-pandemia de COVID-19. Como ponto de partida, a análise versa da contextualização do cenário pandêmico e da ressignificação do “ir à igreja” pelo “fica em casa”. Nossa metodologia será pautada na pesquisa exploratória, tensionando o olhar para o desenvolvimento das atividades da referida igreja, associado à análise das dinâmicas de uso das redes sociais no contexto de reabertura dos templos religiosos na pandemia. Por fim, os desdobramentos do uso de redes sociais no contexto pós-pandêmico e seus impactos na dinâmica de fé.

PALAVRAS-CHAVE: Assembleia de Deus, Murinin, Pandemia, COVID-19, Redes Sociais

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anuncia a pandemia de COVID-19, após o alastramento do vírus SARS-CoV-2, alcançou 231 países e territórios do mundo⁴. À época, 118 mil pessoas foram infectadas em 114 países, com mais de 4,2 mil mortes⁵. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) atuou para conter o avanço da doença, adotando novos protocolos sanitários, entre eles, o uso do álcool em gel, máscaras que cobrissem boca e nariz, além do distanciamento social, a fim de evitar quaisquer aglomerações e favorecer a contaminação humana pelo vírus.

No Pará, por decreto governamental, os templos religiosos precisaram ser fechados, assim com as escolas, muitas empresas e o que não fosse imprescindível para

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará, e-mail: contato.wcosta@gmail.com

³ Professora doutora do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, da Universidade Federal do Pará, e-mail: marinacastro@ufpa.br

⁴ Worldometers - COVID - Coronavirus Statistics. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>. Acesso em: 19 fev. 2024.

⁵ OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 31 ago. 2023.

a vida das pessoas, como hospitais, clínicas de saúde e órgãos governamentais imprescindíveis ao andamento da vida social.

Imbricados no seio pandêmico, o norte da pesquisa aponta para os atravessamentos da pandemia de Covid-19 entre evangélicos⁶ no Pará, no uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e redes sociais, para continuidade nos processos comunicativos e no alvorecer das dinâmicas em meio às regras sanitárias de contenção viral causada pelo coronavírus.

Metodologia

Inicialmente, por meio da pesquisa exploratória, com objetivo de observar o uso das TICs e plataformas de redes sociais pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Paraíso do Murinin, a partir da cena pandêmica, infere-se em desenvolver, esclarecer e apresentar conceitos e ideias que fomentam as dinâmicas do objeto em hipóteses, problemas e outros fenômenos. Segundo Gil (1999), as pesquisas exploratórias proporcionam uma aproximação acerca do fato, a fim de, habitualmente, fazer-se um levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Fundamentação Teórica

Historicamente, os evangélicos foram afeiçoados às novas tecnologias⁷, principalmente com a tendência missional de ocupar os espaços para propagar o evangelho ao maior número de pessoas. Segundo Campos (2004), esse comportamento nasceu no berço europeu, quando da popularização dos livros, ainda no século XVI e, posteriormente, nos anos de 1920, com a chegada do rádio, e 1950, com a TV, ambos nos EUA.

No Brasil, segundo Silva (2020), a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA)⁸ e a Assembleia de Deus (AD) foram resistentes com a chegada e permissão do consumo de TV entre seus fiéis. Segundo o autor, medidas como a exclusão do rol de membros

⁶ Ao evocar o termo “evangélicos”, entende-se que, mesmo sendo o termo mais comumente utilizado no Brasil, segundo Cunha (2007), acaba por referenciar os não católicos e onde entendemos inicialmente para a construção desse resumo, como sendo “adeptos do cristianismo não-católico-romano que formam o quadro das igrejas do protestantismo brasileiro”.

⁷ As Novas Tecnologia da Informação e Comunicações (NTIC) são recursos tecnológicos para obter, processar e gerar informações, que são tornadas acessíveis por meio de redes de comunicação. Em geral, envolve recursos de desenvolvimento de software, hardware para oferta de serviços à sociedade.

⁸ A Igreja Pentecostal Deus é Amor foi fundada em São Paulo, no dia 3 de junho de 1962, pelo missionário David Martins Miranda (falecido em 2015). Segundo dados do IBGE, Brasil (2012), a igreja tem cerca de 850 mil membros.

foram tomadas para quem assistisse ao “cubo do diabo” (Souza, 2007), como era chamada a televisão por seus fiéis, de então.

No entanto, não é unânime a “demonização” da televisão. Segundo Silva e Alves (2017), um dos pastores da Assembleia de Deus (doravante AD) proeminente defensor do uso da televisão como meio missional, Samuel Câmara, pastor presidente da Assembleia de Deus em Belém do Pará, e dono da rede de rádio e TV Boas Novas, comprada em 1993 e transformada em emissora evangélica, observa que “fazer televisão é um desafio e nós, enquanto denominação, nos atrasamos e ficou proibitivo. Sofremos até hoje por isso, não existe apoio ou sustento da denominação” (Câmara, 2016, apud Silva e Alves, 2017)⁹.

Durante a pandemia, o “ir à igreja” se reconfigurou para o “liga a TV”, “liga na igreja” ou “acessa o canal da igreja”, nos mesmos horários das reuniões oficiais que ocorriam nas igrejas, transferindo assim, o ambiente presencial - com o templo vazio e apenas o mínimo de pessoas para conduzir as reuniões de forma mais próxima do que aconteceria presencialmente – para o meio virtual. Desta maneira, a televisão, a plataforma do YouTube e demais redes sociais - estas com o apelo visual -, e o rádio o locus para o exercício da religiosidade evangélica durante a pandemia.¹⁰

Em Belém, vários dos cultos e reuniões da igreja-mãe, Assembleia de Deus em Belém do Pará, foram transmitidos pela Rede Boas Novas canal 4.1, e conduzidos pastor Philippe Câmara, filho do pastor-presidente da igreja, Samuel Câmara; pastor com um perfil mais jovem, que realizou a primeira celebração após decreto estadual n.º 609 de 16 de março de 2020, artigo 11, em que “Fica recomendada, pelo prazo do decreto, a suspensão de celebrações com público em todos os espaços religiosos no âmbito do Estado”¹¹.

Análise

⁹ Em 2024, a emissora de Câmara completa 31 anos de atividades. Tem 2 emissoras próprias de TV, chamadas de cabeça de rede, geradoras de programação, que estão presentes em Belém, a Rede Boas Novas Belém e Manaus, a Rede Boas Novas Amazonas, e possui inúmeras afiliadas e repetidoras pelo país. Em 2024, a emissora de Câmara completa 31 anos de atividades. Tem 2 emissoras próprias de TV, chamadas de cabeça de rede, geradoras de programação, que estão presentes em Belém, a Rede Boas Novas Belém e Manaus, a Rede Boas Novas Amazonas, e possui inúmeras afiliadas e repetidoras pelo país.

¹⁰ Cultos online e as fissuras do fundamentalismo religioso no Brasil. O Instituto Tricontinental de Pesquisa Social. Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/evangelicos-e-o-coronachoque-cultos-online-e-as-fissuras-do-fundamentalismo-religioso-no-brasil/>. Acesso em: 31 mai. 2024.

¹¹ DECRETO Nº 609, DE 16 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://www.ioepa.com.br/pages/2020/2020.03.27.EXTRA.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2024.

Não diferente, em Murinin¹², distrito da cidade de Benevides, também na região Metropolitana de Belém, a Assembleia de Deus Paraíso do Murinin (ADPM), filiada à Convenção de Ministros e Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Pará (Comieadepa), quando do fechamento de seus templos (igreja sede e suas congregações), deslocou suas principais atividades de culto para transmissão via internet, especialmente por meio do Facebook.

No Templo Central da ADPM são realizadas as principais reuniões e atividades da igreja. Ao todo, segundo Cavalcante (2024), mais de 3 mil pessoas frequentam semanalmente as atividades da igreja, em 23 congregações¹³ e mais o templo central. São 85 anos de atividades eclesiais na comunidade.

A igreja ADPM tem atuação recente nas redes sociais e, apesar do tempo e da influência na comunidade, criou os principais perfis meses antes do início da pandemia de COVID-19. E, com uma tímida rotina de atualização, acentuou durante a pandemia o uso, frequência e rotina de postagens. A rede com mais seguidores dentre os evangélicos de Murinin é o Facebook, conforme descrito no Quadro 1.

QUADRO 1 – Perfis em redes sociais da AD Paraíso do Murinin.

Rede Social	Nome do Perfil	Data de criação	Nº de seguidores ¹⁴
Instagram ¹⁵	@adparaisodomurinin	Setembro de 2019	957
Facebook ¹⁶	AD Murinin Benevides PA	Setembro de 2019	5.500
YouTube ¹⁷	Assembleia de Deus do Murinin	Março de 2021	18

Fonte: o autor (2024).

Ao anúncio de pandemia de COVID-19, a igreja ADPM estava sob a liderança do pastor José Ribamar Cardoso de Carvalho e, após o decreto de fechamento dos templos, passou a transmitir seus cultos pela internet. Com apenas um músico e

¹² Murinin é um distrito de Benevides, região Metropolitana de Belém, no Pará. Conforme a tese de Farias (2016), o nome do bairro nasce no contexto indígena feminino, onde a história que mais é contada pelos munícipes parte do nome de uma índia especialista na manipulação de cerâmica de barro, a guerreira Tupinambá Murinin. O nome "Paraíso", associado ao nome Murinin, foi um codinome dado pelo ex-pastor Manoel Trajano, que liderou por anos a Assembleia de Deus em Murinin, segundo Farias (2016).

¹³ As congregações são espaços menores em que grupos de evangélicos se reúnem com periodicidade para cultuar. Geralmente estão distribuídas em comunidades próximas e estão sob a supervisão e administração do pastor da igreja sede/templo central.

¹⁴ Contagem realizada no dia 28 de maio de 2024.

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/adparaisodomurinin/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/ad.murinin/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/@assembleiadedeusparaisodom5175>. Acesso em: 28 mai. 2024.

pequeno grupo de crentes fazendo as canções, o culto, em seu maior tempo, se concentra na prédica do pastor José Ribamar que, por cerca de 20 minutos, explana o conteúdo e bíblico e apresenta solícito às demandas sanitárias de controle da pandemia de COVID-19, ressaltando que não estão autorizados a fazer aglomeração de pessoas e reuniões grandes, mas que estará realizando as reuniões para com os fiéis que estão em suas casas, distantes, enquanto corpo, por meio da internet.

Com o Decreto n.º 800 de 31 de maio de 2020¹⁸, o Estado Pará iniciou seu plano de retomada e reabertura das atividades, entre elas, as que fossem realizadas em templos religiosos, com número limitado de frequentadores, uso de máscaras, distanciamento social, dentre outros cuidados sanitários. Com uma postagem no Facebook, a ADPM anunciou sua retomada de atividades presenciais aos fiéis, limitando em 100 vagas por culto. Logo, as atividades de transmissão dos principais cultos foram suspensas, mas lives dos departamentos, como de jovens e outros, seguiram por semanas.¹⁹

Considerações

As redes sociais da igreja ADPM seguem em atualização, no entanto, não há uma periodicidade constante nas publicações. Nas postagens, são geralmente apresentados cartazes de anúncios de programação, resumos de cultos e atividades realizadas na igreja. As lives ou transmissões ao vivo de cultos foram encerradas.

Desta feita, observamos a premente necessidade de comunicação da ADPM Murinin, especialmente em tempos de pandemia - que resultou no fechamento dos templos. Este contexto exigiu não apenas a manutenção da relação e interação contínua com os fiéis, mas também o fortalecimento da rede religiosa. A igreja precisou adaptar-se rapidamente, utilizando diversas plataformas digitais para assegurar que a comunidade permanecesse conectada, espiritualmente nutrida e engajada, superando assim os desafios impostos pelo distanciamento social. Consideramos ainda que o engajamento e a participação dos fiéis eram mais altos nos cultos presenciais, a presença física nos cultos, frequentemente, promove um senso de compromisso e envolvimento mais forte do que os cultos virtuais.

¹⁸ Decreto n.º 800, de 31 de maio de 2020. Governo do Pará. Disponível em: <https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/5663/detail>. Acesso em 24 ago. 2023.

¹⁹ Cultos presenciais retomam na AD Paraíso do Murinin. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=278529746866423&set=pb.100041281998985.-2207520000&type=3>. Acesso em: 27 mai. 2024.

Turner (1969) e Rappaport (1999), observam que os rituais são essenciais para definir os limites de uma comunidade bem definida e evitar a desintegração em grupos opostos. Considerando o fim da pandemia, era necessário agregar, também fisicamente, os fiéis, evitando a dispersão. Desta maneira, e por estes motivos, as transmissões virtuais de culto foram interrompidas; no entanto, a Igreja vem mantendo suas redes sociais e sua comunicação por meio delas a fim de manter a divulgação de suas principais atividades, congressos e programações especiais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo demográfico 2010:** características Gerais da população, religião e pessoas com deficiência. IBGE: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2GOYmAR>>. Acesso em: 10 nov 2020.
- CAMPOS, L. S. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva.** Revista USP, [S. l.], n. 61, p. 146-163, 2004. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i61p146-163. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13327>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- CAVALCANTE, O. **Entrevista com Osvaldo Cavalcante** – irmão Vavá - sobre a Assembleia de Deus em Paraíso do Murinin e sua história de vida; 07 fev. 2024. Gravação em áudio 1 – Faixa 1. Arquivo pessoal do autor.
- CUNHA, Magali do Nascimento. A explosão gospel. Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, Instituto Mysterium, 2007.
- FARIAS, Maria Adelina Rodrigues de. **Antropologia linguística & etnografia toponímica: vivências e narrativas em linguagens socioculturais de Murinin – Benevides - Pará.** 2016. 215 f. Tese. (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RAPPAPORT, R. A. **Ritual and Religion in the Making of Humanity.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- SILVA, W.C. **“JÁ SINTO O MANTO”:** a tecitura ecossistêmica do pentecostal na internet. 2020. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.
- SILVA, W.C, ALVES, R. F. M. XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO na região Norte. INTERCOM Norte, 2017, Manaus. **A Assembléia de Deus na TV:** percepções sobre a Rede Boas Novas Belém. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2017/resumos/R54-0283-1.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2024.
- SOUZA, Benjamin Ângelo. **Luz, Câmera... Milagre!** A História da Rede Boas Novas. Amazonas. RBN. 2ª ed. 2007.
- TURNER, V. **The Ritual Process: Structure and Anti-Structure.** Chicago: Aldine Publishing, 1969.